

Infraero desapropria áreas

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Lojistas tiveram que fechar as portas ontem em terreno que está dentro do projeto de expansão do aeroporto

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

A União conseguiu ganhar na Justiça mais uma área para desapropriação na avenida Dante Michelini, em Vitória, para o projeto de expansão do aeroporto de Vitória. Trata-se um terreno, de 1,1 mil metros quadrados, onde funcionavam três revendedoras de veículos.

Na manhã de ontem, a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), com o apoio da Polícia Federal, esteve no local, na companhia de um oficial de Justiça, para fazer cumprir a determinação judicial. As lojas tiveram que fechar as portas logo após receber a decisão.

Esta é a vigésima desapropriação, de um total de 38 processos, que está sendo feita pela União nas avenidas Adalberto Simão Nader, Dante Michelini e Fernando Ferrari, que tem como meta a ampliação do aeroporto de Vitória, avaliada em R\$ 337,5 milhões que deve ser concluída

até o primeiro trimestre de 2008. Conforme explicou a assessora de imprensa da Infraero no Estado, a estrutura física do terreno – onde funcionava as lojas Camburi Veículos, Cia Car e Auto Marcas – ficará cercada por algum tempo e, nos próximos meses, deverá ser demolida. Isso porque a área servirá como entrada de acesso ao novo aeroporto.

Os proprietários das vendas não quiseram dar entrevistas na tarde de ontem. Apenas o gerente da Auto Marcas, que não quis se identificar, disse que a loja deverá funcionar em outro lugar.

Na lista das áreas a serem desapropriadas pela Infraero está ainda o Planeta Ibiza, antiga boate que foi inaugurada com o nome Zoom, na Praia de Camburi. O terreno está ainda sob administração dos donos do estabelecimento, porém, um processo na Justiça prevê também a demolição da danceteria.



Policiais federais acompanharam os oficiais na retirada do material das vendas

Varig retoma promoções e garante vôos sem problemas

A Varig informou ontem, em nota, que está oferecendo nova tarifa especial na ponte aérea Rio-São Paulo a partir desta semana. Cada trecho passa a custar R\$ 190,00 durante a semana e R\$ 169,00 nos finais de semana.

As passagens promocionais podem ser compradas em todo o sistema de venda e reserva da Varig (internet, call-center, agências de viagens, lojas Varig e balcões nos aeroportos).

“O objetivo da promoção é

atrair o cliente e mostrar que a empresa voltou a voar com regularidade e pontualidade, sem cancelamentos de vôos”, diz a nota.

A Varig oferece, segundo a nota, 36 frequências diárias na ponte aérea. “Para incrementar o atendimento ao cliente, ainda esta semana também serão iniciadas obras de restauração nas lojas e balcões Varig nos aeroportos de Congonhas e Santos Dumont.”

Segundo a empresa, a Varig está “operando com pon-

tualidade” as rotas Congonhas-Porto Alegre, Guarulhos-Fortaleza, Guarulhos-Salvador-Recife, Guarulhos-Porto Alegre, Guarulhos-Buenos Aires, Galeão-Buenos Aires, Guarulhos-Frankfurt e Guarulhos-Manaus.

Em 25 de agosto a empresa volta a fazer as rotas para Brasília, Curitiba e Caracas. “E, à medida em que forem acrescentadas novas aeronaves à frota, por meio de leasing ou compra, outros destinos serão imediatamente retomados”, diz a nota.

Empresas recusam bilhetes

RIO – A TAP anunciou que não vai mais aceitar bilhetes da Varig a partir de hoje. De acordo com a estatal, a responsabilidade da nova empresa sobre os bilhetes emitidos anteriormente ainda não está clara.

Foi o mesmo que ocorreu com a TAM, que recentemente anunciou que não aceitaria mais bilhetes internacionais endossados pela Varig.

Desde o final de junho, a Varig foi suspensa da câmara de compensação da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) por falta de pagamento.

O problema é que a VarigLog, que comprou a companhia aérea, não quer assumir dívidas contraídas pela Varig antes de o negócio ser fechado.

Ontem, a aérea portuguesa sol-

tou um comunicado em que afirma que o não-reconhecimento dos bilhetes pelos novos donos se traduz em elevado risco financeiro, que aumenta gradativamente.

Para minimizar o impacto da decisão, a empresa se comprometeu a transportar, em caráter excepcional e segundo a disponibilidade de vôos, os passageiros que têm bilhetes da Varig e que pretendem regressar ao local onde começaram a viagem, com a emissão de um bilhete TAP com tarifa especial.

Como a TAP operava em compartilhamento de vôos com a Varig, a avaliação no setor é que, ao se recusar a aceitar o endosso, ela perderia as frequências que voava em conjunto com a companhia.

A Varig vendia os bilhetes, e os passageiros voavam em aviões da aérea portuguesa. Nesse caso, quem poderia assumir essas frequências seria a BRA, que não teria, entretanto, aviões suficientes para fazê-lo.

Os ex-funcionários da Varig entraram hoje com uma ação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) pedindo a liberação da documentação para saque do FGTS e seguro-desemprego.

A ação movida pelos sindicatos de aeronautas e aviários pede ainda a divulgação da lista dos 5.500 demitidos. O Ministério Público do Trabalho entrou com ação civil pública pedindo que a VarigLog assumira o pagamento das rescisões trabalhistas e salários atrasados.



Equipamentos das empresas foram retirados das lojas

Obras terminam em 2008

O prazo final para a conclusão das obras de expansão do aeroporto de Vitória está previsto para março de 2008, com a implantação de um novo terminal de passageiros e uma segunda pista de pouso e decolagem.

A informação é do gerente de empreendimento do aeroporto, José Roberto Jung, ao ressaltar que, até agora, as obras estão seguindo o cronograma.

“Poderá ocorrer um pequeno atraso. Passamos por um período de chuvas, o que complica a terraplanagem. Mas, até agora, estamos seguindo os prazos”, disse.

Ele lembrou que até o final deste ano já estarão prontos a nova torre de controle, de 960 metros quadrados, e o edifício do Corpo de Bombeiros, com 501 metros quadrados.

Já o terminal de passageiros – um dos pleitos dos atuais usuários do aeroporto de Vitória – só deverá ser concluído no final do ano que vem ou no primeiro trimestre de 2008. Com uma área

de 26,5 mil metros quadrados, o local terá capacidade para 2,1 milhões de passageiros por ano.

Atualmente, Jung lembrou que o terminal tem capacidade para 560 mil passageiros, porém, opera com cerca de 1,2 milhão de passageiros por ano.

“Este número vai praticamente duplicar, com um local mais confortável ao viajante”, contou.

O projeto prevê ainda a implantação de um estacionamento para mil veículos. Hoje, este número é de 220 vagas. Além de uma segunda pista, com 2.416 metros, o novo aeroporto terá a ampliação da atual pista, que passará de 1.750 metros para 2.416 metros.

Depois de ter parte do dinheiro contingenciado pelo governo federal, as obras do aeroporto estão seguindo normalmente, segundo Jung. No último mês, técnicos do Tribunal de Contas da União (TCU) estiveram no local para verificar o andamento e os valores do projeto.